



I Congresso Norte Nordeste
de Análises Clínicas e Toxinologia
(online)

DOENÇA DE CHAGAS NO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Ana Laura da Silva Ferreira¹, Maria Fernanda Gomes do Nascimento², Jéssica Missilany da Costa³, Patrícia Virna Sales Leão⁴, Vagner José Mendonça⁵

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional (PPGTAIR), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

² Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

³ Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

⁴ Mestre em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

⁵ Professor do Departamento de Parasitologia e Microbiologia/CCS, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí.

e-mail do autor principal: analaurasferreira@ufpi.edu.br

DOI: 10.47094/ICONNACT.2020/10-14

RESUMO

A doença de Chagas é uma doença causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Este parasito pode ser transmitido aos humanos via vetorial, oral, congênita, por transplantes, transfusão e acidentes laboratoriais. É endêmica na América Latina, tendo ampla ocorrência no Brasil, especialmente na região Nordeste com destaque para o Piauí, um estado também endêmico para a infecção. O presente trabalho é uma pesquisa retrospectiva, com abordagem descritiva e quantitativa, realizada por meio do levantamento situacional da doença de Chagas como problema de saúde pública, no Estado do Piauí, no período de 2014 a 2018. Durante o período de estudo, foram notificados e confirmados 194 casos de doença de Chagas Aguda no Piauí, sem notificação de óbito. A ocorrência é maior entre mulheres na faixa etária de 20 a 39 anos. Portanto, os dados reforçam a necessidade de diagnóstico e vigilância da doença de Chagas no estado do Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas; Epidemiologia; Saúde Pública.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Pública, Vigilância em Saúde e Ambiental

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas é uma enfermidade endêmica nos países da América Latina causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* (Kinetoplastida: Trypanosomatidae) e transmitida principalmente por meio das fezes de insetos vetores pertencentes à subfamília Triatominae (Hemiptera: Reduviidae) (CHAGAS, 1909; MENDONÇA *et al.*, 2016).

A transmissão do *T. cruzi* pode ocorrer via vetorial ou oral, as de maior relevância epidemiológica, ou ainda por transmissão congênita, transfusão sanguínea, sexual, por transplantes e acidentes laboratoriais, mecanismos mais raros (CHAGAS, 1909; CARLOS *et al.*, 2011; BARROSO FERREIRA; BRANQUINHO; CARDARELLI-LEITE, 2014).

Estima-se que a doença de Chagas afeta aproximadamente entre 6 a 8 milhões de pessoas e que 13% da população latino-americana esteja sob risco de infecção por transmissão ativa, estando o Brasil entre os países com maior risco de infecção (WHO, 2015). No Brasil, aproximadamente um milhão de pessoas estão infectadas pelo *T. cruzi* (BRASIL, 2019)

O Piauí é um estado endêmico para a doença de Chagas, com sorologia de 1,9% dos pacientes com parasitas em estudo realizado em 2002 em áreas rurais de todo o estado. As maiores taxas de infecção ocorreram nos municípios de Cajazeiras do Piauí (10,8%), Capitão Gervásio de Oliveira (11,5%), Campinas



do Piauí (11,5%) e São João do Piauí (11,6%), municípios localizados na região sudeste do estado (BORGES-PEREIRA *et al.*, 2006). Assim, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar de forma descritiva e quantitativa os casos notificados da doença de Chagas, no Estado do Piauí, no período de 2014 a 2018.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa retrospectiva, com abordagem descritiva e quantitativa, realizada por meio do levantamento situacional da doença de Chagas como problema de saúde pública, no Estado do Piauí, no período de 2014 a 2018.

A pesquisa foi realizada em 2020, por meio da consulta dos dados referentes ao período de 2014 a 2018 do estado do Piauí, disponíveis no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), ao qual estão anexadas as informações do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). A tabulação foi feita no TABWIN, e para fins de melhor compreensão dos dados coletados, foram elaborados gráficos e tabelas, utilizando-se o Microsoft Office Excel.

Os cálculos de indicadores epidemiológicos no quinquênio estudado, foram realizados com intuito de verificar a morbidade: coeficiente de incidência (n° de casos novos da doença $\times 10n$ /população local do mesmo período) e a mortalidade: taxa de letalidade (número de óbitos $\times 100$ / $N.^\circ$ total de casos).

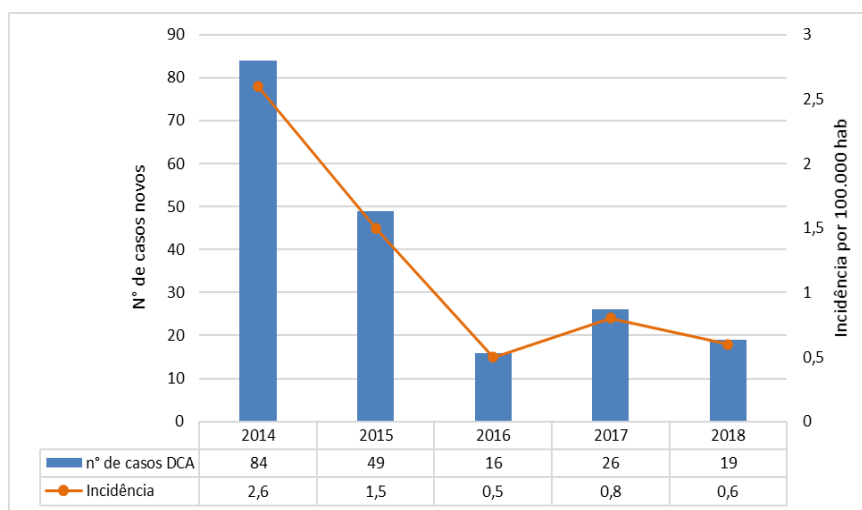
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de estudo, foram notificados e confirmados 194 casos de doença de Chagas Aguda no Piauí. Os municípios com maiores números de casos de DCA foram Pedro II (45,9%), Teresina (10,8%), Picos (9,8%), Jacobina do Piauí (6,7%) e Oeiras (5,2%).

No que se refere ao número de óbitos, no período estudado, no Piauí, nenhum óbito foi notificado como sendo decorrente de DCA. Este dado corrobora para o fato de que mesmo havendo casos notificados, não houve mortes, necessariamente.

Na figura 1, podemos observar a taxa geral de incidência de DCA por local de infecção, no Estado do Piauí, no período analisado neste estudo. Podemos afirmar, segundo estes resultados, que de 2014 até 2015 houve uma queda de 2,6 para 1,5 e isso é benéfico para as pessoas, pois demonstra a diminuição da doença no Estado. Esse fato ocorre nos anos seguintes, diminuindo ainda mais a taxa de incidência, de modo que em 2016 cai para 0,5 e 2017 sobe para 0,8, já em 2018 ocorre novamente uma diminuição. E esses dados demonstram que há uma grande possibilidade dessa taxa de incidência permanecer estável ao longo dos anos.

Figura 1: Taxa geral de incidência de doença de Chagas Aguda por local de infecção, Piauí, 2014 a 2018.



Fonte: SINAN/SESAPI 2020

De acordo com a tabela 1, podemos inferir que a faixa etária e ocorrência em homens e mulheres ocorre da seguinte maneira: 55,2% dos casos são em mulheres, com prevalência na faixa etária de 20 – 39 anos (25,2% dos casos). Já nos homens, são 44,8% dos casos, sendo que a maior ocorrência é entre 40-59 anos (26,4%).

Tabela 1. Número e proporção de casos de DC no Piauí, entre os anos de 2014 e 2018.

IDADE	SEXO					
	Masc		Fem		Total	
	N	%	N	%	N	%
< 1	0	0	1	0,9	1	0,5
1 - 4	3	3,4	4	3,7	7	3,6
5 - 9	9	10,3	9	8,4	18	9,3
10 - 19	17	19,5	21	19,6	38	19,6
20 - 39	20	23,0	27	25,2	47	24,2
40 - 59	23	26,4	26	24,3	49	25,3
≥ 60	15	17,2	19	17,8	34	17,5
Total	87	44,8	107	55,2	194	100

Fonte: SINAN/SESAPI 2020

Considerando os critérios de confirmação, pode-se afirmar que os mais eficazes foram, respectivamente, laboratoriais, clínico-epidemiológico e clínico. Uma vez que, 163 dos casos confirmados foram por métodos laboratoriais, 7 por clínico-epidemiológico, 4 pela clínica e 20 casos não informados o critério de confirmação para o diagnóstico.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados demonstram que os casos notificados em pessoas com doença de Chagas são em sua maioria do sexo feminino. O Piauí apresenta cidades endêmicas para a Doença de Chagas. Apesar de a doença estar presente no estado, durante o período de estudo, não foi registrado nenhum óbito. Assim perceptível a importância dos testes para diagnóstico da doença de Chagas nas cidades com maior índice de infecções.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BORGES-PEREIRA, J. et al. Soroprevalência da infecção chagásica no Estado do Piauí, 2002. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 39, n. 6, p. 530–539, nov. 2006.



I Congresso Norte Nordeste
de Análises Clínicas e Toxinologia
(online)

World Health Organization (WHO). Chagas disease in Latin America: an epidemiological update based on 2010 estimates. **Wkly Epidemiol Rec.** 2015; 90: 33-44.

Brasil. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único.** Brasília: Ministério da Saúde; 2019. [citado 2020 mar 15]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf

GURGEL-GONÇALVES, R. et al. Distribuição geográfica, infestação domiciliar e infecção natural de triatomíneos (Hemiptera: Reduviidae) no Estado do Piauí, Brasil, 2008. **Revista Pan-Amazônica de Saúde,** v. 1, n. 4, p. 57–64, dez. 2010.

CHAGAS, C. Nova tripanozomíase humana: estudos sobre a morfologia e o ciclo evolutivo do *Schizotrypanum cruzi* n. gen., n. sp., agente etiológico de nova entidade morbida do homem. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz,** v. 1, n. 2, p. 159–218, ago. 1909.